

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O CURRÍCULO PRATICADO PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SERRA/ES

MS. ROSILÉIA PERINI

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Professora da Rede Municipal de Ensino de Serra/ES

DR. VALTER BRACHT

Doutorado pela Universidade de Oldenburg/Alemanha
Professor Titular da Universidade Federal do Espírito Santo
Coordenador do Laboratório de Estudos em Educação Física – UFES

Resumo | Discute a prática pedagógica e o currículo praticado pelos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES. O aporte para a produção dos dados foi a entrevista semiestruturada com 12 professores inseridos nessa realidade e o acesso a uma experiência pedagógica desenvolvida por uma docente. Empreendeu-se a análise e interpretação do material empírico com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006). A organização curricular praticada pelos docentes de Educação Física na Educação Infantil de Serra materializa-se na interação com as crianças, sobretudo, considerando os anseios e saberes que elas trazem. Os conteúdos privilegiados são os jogos e as brincadeiras, a ginástica, a dança e a música.

Palavras-chave | Educação Física; Educação Infantil; Prática de Ensino

INTRODUÇÃO

O contexto de nossa pesquisa reporta-se à presença da Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES a partir do ano de 2012, configurando-se em uma recente trajetória. Entre os desafios enfrentados pela inserção do professor de Educação Física nessa rede de ensino, um deles se relaciona com as questões curriculares. Ao assumir, como uma

das lacunas do contexto a ser investigado, a ausência de uma Diretriz Curricular específica para a Educação Infantil de Serra, sobretudo, considerando a inserção dos especialistas de Educação Física e Arte em sua dinâmica de ensino, entendemos que os docentes constroem, por via de suas intervenções e ações pedagógicas cotidianas, currículos praticados (FERRAÇO, 2008), pois neles estão impressas as marcas dos sujeitos que vivem, praticam e inventam a cada dia o cotidiano das escolas.

Portanto, buscamos investigar como tem se materializado a prática pedagógica dos professores de Educação Física inseridos na Educação Infantil na rede de ensino de Serra/ES, dando visibilidade ao currículo praticado pelos docentes, especialmente por via de uma experiência pedagógica desenvolvida nesse contexto.

Assim, realizamos uma incursão nos referenciais teóricos que abordam o currículo (FERRAÇO, 2008; GOODSON, 1995; SACRISTAN, 2000) e articulamos com os dados empíricos a fim de problematizar e responder ao objetivo central do estudo: identificar como os professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES constroem e materializam suas intervenções de ensino na ausência de um currículo formalizado.

A INSERÇÃO NO CAMPO: ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo se orienta pelos princípios da pesquisa qualitativa descritiva. Como instrumento de produção de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 12 professores de Educação Física inseridos na Educação Infantil de Serra. Também tivemos acesso ao acervo pedagógico¹ de uma docente. Para preservar sua identidade, optamos por identificar os sujeitos do estudo como Professor 1, Professor 2, e assim sucessivamente.

O município de Serra está subdividido em seis regiões geopedagógicas². Para abranger a participação de professores de todas as regiões, optamos por sortear 2 colaboradores de cada região. Nesse sorteio,

1. O projeto escrito, as pautas e os registros das aulas em fotografias e vídeos.

2. Caracterizadas de acordo com a localização: José de Anchieta, Carapina I, Carapina II, Serrana, Civit e Litoral.

priorizamos professores efetivos e com o mínimo de um ano de experiência no contexto. A etapa seguinte aconteceu com uma visita aos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e, pessoalmente, convidamos os professores a participar como colaboradores da pesquisa, mediante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Ufes (Parecer nº 1.065.966- 2015) e por ele aprovado. Após o aceite do professor, uma segunda visita foi agendada para produzir os dados por meio de entrevista semiestruturada. Para o acesso ao acervo pedagógico, contemplamos a docente que prontamente se disponibilizou a organizar uma amplitude de materiais sobre um projeto pedagógico desenvolvido em sua unidade de ensino.

Por fim, a transcrição fidedigna das entrevistas, de acordo com a fala do professor e o acesso a uma experiência pedagógica desenvolvida no contexto da Educação Infantil de Serra, possibilitou a categorização dos dados e a posterior análise e interpretação com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006). Ressaltamos que a experiência pedagógica foi categorizada a partir da organização do acervo pedagógico fornecido pela docente, o que resultou na sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas no projeto, retratadas mais adiante, no Quadro 5.

O CURRÍCULO NA PERSPECTIVA CONCEITUAL

Entendemos o currículo como um processo de construções históricas e sociais, submetido às constantes e diversas operações e influências, sobretudo a partir de uma lógica de subversão imposta pelos que o vivenciam no espaço escolar e a ele imprimem novas interpretações e consequentes transformações.

Por isso, o que se apresenta como ponto central nos debates acerca do currículo é a participação dos professores e dos alunos, ou seja, os sujeitos do contexto escolar na construção e na efetivação de sua versão real, aparecendo em diferentes nomenclaturas na literatura, como *currículo realizado* (SACRISTAN, 2000), *currículo ativo* (GOODSON, 1995) e *currículo praticado* (FERRAÇO, 2008).

Nessa perspectiva, retomamos o conceito de currículo praticado (FERRAÇO, 2008) para definir as práticas que são construídas cotidianamente pelo professor de Educação Física atuando na Educação Infantil de Serra. É pelo cruzamento dessas diferentes práticas que se engendra o que tem sido construído pedagogicamente pelos profissionais de Educação Física nos centros municipais de Educação Infantil de Serra.

Reforçamos que, apesar de considerar o currículo prescrito uma fonte necessária para nortear o processo de ensino, é o professor que, ao mediar os conflitos e demandas de sua realidade, imprime sentido e significado ao que se concretiza na prática, uma vez que “[...] o currículo molda os docentes, mas é traduzido na prática por eles mesmos — a influência é recíproca” (SACRISTÁN, 2000, p. 164). Ainda no âmbito prático do currículo, o autor destaca que “[...] a prática tem uma existência real [...], se trata de um território de intersecção de subsistemas diversos. Essa realidade prática complexa se substancia ou se concretiza em realidades e processos diversos” (p. 21).

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O CURRÍCULO PRATICADO

No universo pesquisado, apropriamo-nos das informações que configuram a prática pedagógica por meio dos relatos docentes, com o intuito de visibilizar o que eles têm construído e vivenciado nos currículos praticados em suas intervenções de ensino, conforme é possível visualizar no Quadro 1.

Quadro 1 — Conteúdos privilegiados pelos docentes de Educação Física na Educação Infantil de Serra

Conteúdos/Experiências	Professores
Jogos, brinquedos e brincadeiras	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12
Música	6, 7, 10
Danças	3, 6, 11
Ginástica	6, 8, 11

Fonte: Elaboração própria.

Parcela significativa de professores elege os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como conteúdo das práticas de intervenção na Educação Infantil de Serra, além da música, a ginástica e as danças que também são evidenciadas como possibilidades de ensino no contexto. De fato, Assis (2015, p. 134) compreende que existem diversas manifestações da cultura corporal a serem sistematizadas como conteúdo de ensino na Educação Infantil, no entanto, “[...] o caráter lúdico, presente nos jogos e nas brincadeiras, deve permear a abordagem de qualquer conteúdo utilizado”.

Cabe ressaltar que os jogos e as brincadeiras não representam conteúdos próprios ou exclusivos da área de conhecimento da Educação Física. No entanto, defendemos a potencialidade que essa disciplina pode imprimir a tais manifestações culturais, articulando os saberes mais próximos à infância com o lúdico, a criatividade e a espontaneidade. Além disso, acreditamos que o potencial pedagógico impresso nos jogos e nas brincadeiras pode ampliar e garantir o direito de brincar às crianças.

Dessa forma, apesar de não problematizar como os conteúdos estão sendo operacionalizados nas aulas dos professores entrevistados, ampliamos o diálogo para melhor visualizar como estão organizados nessa dinâmica educacional. Os docentes relataram uma diversidade de conteúdos e projetos que são construídos em sua trajetória de ensino na Educação Infantil de Serra. As experiências são planejadas levando em consideração a faixa etária das crianças, sua capacidade de interação e aprendizagem, como é possível observar nos Quadros 2, 3 e 4. Vale ressaltar que a organização por Grupos é comum a todos os CMEIs e acontece em consonância com a idade, portanto, Grupos II, III, IV e V, indicam respectivamente, crianças de 2, 3, 4 e 5 anos.

Quadro 2 — Conteúdos privilegiados para os Grupos II e III

Grupos	Conteúdos/Experiências
II e III	Música, cantigas de roda, jogos de manipulação com bolas, brincadeiras, atividades livres, atividades de ritmo com chocalho e atividades com materiais diversos: colchonetes, bambolês, bolinhas coloridas, dentre outros

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3 — Conteúdos privilegiados para os Grupos IV e V

Grupos	Conteúdos/Experiências
IV e V	Projeto “Números” — joguinhos da memória, queimada, quebra-cabeça, dentre outros; brincadeiras e interações: boca de forno, o mestre mandou, caça ao tesouro, piques, esconde-esconde, cabra-cega; construção de brinquedos: pipa, aviãozinho, peteca e outros; jogos e brinquedos em geral: casinhas, blocos de montar, redinha de vôlei e cestinha de basquete, dentre outros

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4 — Conteúdos privilegiados para todos os grupos

Grupos	Conteúdos/Experiências
II, III, IV e V	Atividades mais vigorosas: correr, pular, saltar; atividades de música: tambor, cajon, contrabaixo, construção de instrumentos musicais de materiais reciclados; construção de brinquedos reciclados: petecas de jornal, dentre outros; brincadeiras, brinquedos e as manifestações folclóricas do Brasil; circuito dentro do parquinho com a utilização de atividades e materiais diversos; lutas, basquete e futebol

Fonte: Elaboração própria.

Além dos conteúdos especificados nos quadros, os docentes relataram que desenvolvem uma série de projetos³ nas unidade de ensino, considerando a participação de todas as crianças com as devidas adaptações, quando necessário.

É fato que essa sistematização representa uma espécie de esboço, contemplando parcela das atividades que os docentes desenvolvem em suas intervenções no ensino com a criança menor. Apesar disso, indica que esforços significativos estão sendo articulados pelos especialistas de Educação Física no contexto estudado.

3. São projetos construídos pelos docentes de Educação Física, contemplando diferentes temáticas da cultura corporal de movimento em articulação com os demais projetos e ações pedagógicas que acontecem nos CMEIs.

COMPARTILHANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Para ampliar o debate, acessamos uma experiência pedagógica de forma integral, agregando todos os percursos vivenciados por uma docente no contexto da Educação Física na Educação Infantil de Serra, com o intuito de dar visibilidade ao currículo que tem sido praticado nesse cotidiano.

De acordo com a apresentação do projeto, no ano da Copa do Mundo de Futebol de 2014, a equipe do CMEI escolheu o tema “Brasil de todas as cores” para nortear os projetos pedagógicos da instituição. A missão principal dessa ideia foi prestigiar o país em seus diversos aspectos, já que ele seria sede dos jogos entre diferentes nações estrangeiras, atraindo olhares de diversos povos do mundo. Dentro do projeto maior, a professora de Educação Física inseriu o seu projeto específico, com a intenção de homenagear os brinquedos e as brincadeiras típicas do país. Optou por explorar desde as mais antigas manifestações de brincadeiras presentes nas telas do pintor brasileiro Ivan Cruz, até as mais modernas, expressas na literatura infantil, todas representadas pelos brinquedos de sucatas, brincadeiras cantadas, jogos cooperativos, esportes radicais e de aventura e as ginásticas historiadas. Além disso, importa ressaltar que uma experiência de ensino semelhante já havia sido desenvolvida pela docente em outra unidade de ensino.

Concentramos pontualmente nos registros disponibilizados, na perspectiva de sistematizar e apresentar as principais mobilizações da professora, as fontes utilizadas e como ela operacionalizou as etapas do trabalho pedagógico. Tomando esses elementos como suporte, a professora desenvolveu o projeto durante dois semestres letivos, no ano de 2014, com a participação de todas as turmas dos Grupos II ao V. Os registros das pautas permitiram elaborar uma síntese dos conteúdos e as atividades trabalhadas no projeto (Quadro 5).

Quadro 5 — Sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto Nossos Brinquedos e Brincadeiras de Todos os Tempos — Professora 3

Referência	Conteúdo	Nº de aulas	Atividades
Livro Gabriel e a copa do mundo de 2014 (BRENMAN, 2014)	Futebol	7	Experiências com diferentes tamanhos de bola: dente de leite, coloridas, dentre outros; diversas maneiras de variar e vivenciar o futebol: com bolinhas coloridas, futebol cooperativo com TNT e bandeira
Livro A lebre e a tartaruga (BLOM, 2005)	Corrida	4	Corridas de saco, no túnel, com bambolê, dentre outros
Livro Folclóricas de brincar (LEITÃO e DUARTE, 2009)	Brinquedos e brincadeiras	8	Bolinha de sabão, patinete, cata-vento de papel; pião e variações: de madeira, de metal, de plástico, de CD reciclado
Pintura Quadros de Ivan Cruz	Brinquedos e brincadeiras	7	Brincadeiras representadas nas telas: avião de papel, ioiô, escravos de jô, bambolê, bolinha de gude, pular corda, cantigas de roda, dentre outros
Livro Catarina Cata-Treco (CAMPOSTRINI, 2011)	Brinquedos de sucata	13	Brincadeiras de <i>PET bol</i> e variações; galinha do vizinho com garrafa PET, bilboquê, futebol cooperativo com sucata; carrinhos com embalagens de produtos de limpeza; cavallinhos de PET; brincadeiras com pneus
Livro Brincadeiras de todos os tempos (RAMOS, 2005)	Jogos e brincadeiras	8	Brincadeiras com elástico, atividades com música, amarelinha, brincadeiras de equilíbrio; peteca, pipa, cabra-cega
Livro As melhores histórias de todos os tempos (CHAIB, 2007)	Brincadeiras historiadas	8	A história da Chapeuzinho Vermelho: Brincadeira: Vamos passear no bosque?; a história dos Três Porquinhos: Brincadeira: Quem tem medo do Lobo Mau?

Fonte: Registros das pautas e imagens fornecidas pela Professora 3.

A metodologia utilizada partia sempre da leitura de um conto infantil, em seguida, havia a proposta de vivenciar as brincadeiras que estavam sendo retratadas nas diferentes histórias. De acordo com a PROFESSORA 3:

Eles entendem aquele momento de sentar em uma rodinha, ouvir a leitura de um livro e participar com aquela história, construir uma brincadeira com aquela história. Nós construímos muitas brincadeiras no ano passado com os contos infantis. Eu fiquei muito feliz com o resultado. Eu não imaginei que fosse tão legal as crianças incorporaram o lobo, os porquinhos [...].

Consideramos como uma potencialidade do projeto a estratégia utilizada pela professora de mediar suas intervenções por via de dois suportes pedagógicos bastante próximos e característicos do universo infantil: as histórias literárias e as ilustrações de pintura. Devido a isso, houve uma aceitação muito positiva por parte das crianças que se envolveram efetivamente com o projeto:

[...] me encantou muito ver as crianças assim, participando e se interessando pelo livro e se identificando com as brincadeiras. Algumas não eram conhecidas por elas, e elas conheceram e gostaram [...] eles aceitaram muito bem, não houve nenhum tipo de resistência (PROFESSORA 3).

O repertório de experiências apresentadas no Quadro 5 sintetiza uma possibilidade de currículo praticado que está sendo vivenciado no cotidiano das aulas de Educação Física na Educação Infantil de Serra pelas crianças, professores e demais membros da comunidade escolar. É possível perceber as múltiplas estratégias metodológicas mobilizadas pela docente, que não mediu esforços para contemplar a maior variedade possível de jogos, brinquedos e brincadeiras retratadas nas fontes literárias e nas pinturas. Além disso, de acordo com os relatos da professora, o projeto teve uma abrangência para todos os alunos do CMEI, com algumas adaptações para os alunos com faixa etária menor, quando necessário.

Assim, o projeto, que se mostrou extremamente sólido e rico em aprendizados, surge de uma demanda institucional, agrega valor, quando retoma uma experiência docente desenvolvida em outra rede, e incorpora uma identidade própria ao ser materializado com outras crianças em uma

nova realidade. Nesse movimento, produz e ressignifica saberes junto com as crianças que vivenciam essas práticas em seu cotidiano de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES

Apesar da recente inserção de especialistas no âmbito da Educação Infantil de Serra e levando em consideração a ausência de um documento norteador para que os professores pudessem basear as suas práticas, uma espécie de currículo praticado tem se materializado nessa realidade.

Nessa perspectiva, os dados empíricos do estudo apontaram para uma construção curricular praticada com base em aspectos particulares da criança, portanto levando em consideração a faixa etária, perspectivando uma aprendizagem gradativa, com a inserção dos conteúdos adaptados em relação às capacidades e conhecimentos das crianças.

Salientamos que conhecer as especificidades da infância e estar próximo de seu universo, de suas linguagens constitui uma fonte que condiciona a própria competência profissional do professor que atua nesse contexto educacional. Considerar as crianças e suas características singulares, os saberes e a experiência que trazem como sujeitos foram dados recorrentes na pesquisa que devem ser levados em conta nas práticas cotidianas dos professores inseridos na Educação Infantil de Serra.

Os dados apontam para a necessidade ou oportunidade de sistematização e formalização de uma Diretriz Curricular específica para a Educação Infantil no município de Serra. Essa, por sua vez, deve estar condicionada e articulada à participação dos professores e suas produções como as evidenciadas neste estudo por via dos “currículos praticados”, ou seja, esses podem e devem constituir-se como uma referência importante no processo de construção da Diretriz.

Nesse sentido, a pesquisa reforça sua contribuição ao dar visibilidade às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes de Educação Física e aos consequentes indícios de um currículo praticado que está sendo construído no contexto da Educação Infantil de Serra.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. C. **Por uma perspectiva pedagógica para intervenção da educação física com a educação infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BLOOM, B. **A lebre e a tartaruga**. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2005.

BRENMAN, I. **Gabriel e a copa do mundo de 2014**. São Paulo: Editora Brink-Book, 2014.

CAMPOSTRINI, L. P.C. **Catarina cata-treco**. Vitória: [s.n.], 2011.

CHAIB, L.; COSTA, M. R. da. **As melhores histórias de todos os tempos**. São Paulo: Editora Publifolha, 2007.

FERRAÇO, C. Eduardo. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: _____ . **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-42.

GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LEITÃO, M. M.; DUARTE, N. **Folclóricos de brincar**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

RAMOS, A. C. **Brincadeiras de todos os tempos**. São Paulo: Editora Larousse do Brasil, 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Recebido: 03 outubro 2016
Aprovado: 09 dezembro 2016

Endereço para correspondência:
Rosiléia Perini
Rua Silvino Grecco, 1055, apto 703
Jardim Camburi
Vitoria – ES
CEP: 29090-230
rosiperini@hotmail.com